

DIVULGAÇÃO



O quarteto **Entrequadras** é uma das 21 bandas autorais que se apresentarão no Sesc da 913 Sul

Rock no palco

Catharina Braga*

O Sesc da 913 Sul recebe o Forba (Festival Ocupa Rock Autoral) neste fim de semana. O evento será aberto hoje, às 16h, com várias apresentações de bandas de rock. Amanhã, a programação começa cedo, às 9h30, com um ciclo de debates e depois das 15h30 voltam as performances. No último dia haverá teatro e poesia a partir das 14h e, novamente, shows musicais após as 16h.

O festival ocorre pela segunda vez este ano e visa reviver o rock na cidade e dar visibilidade a grupos brasilienses. “A ideia surgiu da necessidade dos roqueiros brasilienses terem um local para apresentarem suas músicas novas, porque as bandas mais conhecidas não dão espaço para as desconhecidas tocarem”, explica Admilson “Dimi” Souza, idealizador e produtor do Forba. Dimi também quis trazer todo tipo de arte dos anos 1980, para não ficar apenas no rock. Segundo ele, haverá palestras para músicos iniciantes.

SERVIÇO

Forba - Festival Ocupa Rock Autoral

A partir de hoje até domingo, às 16h, no Sesc Asa Sul (W4 Sul quadra 713/913). Entrada franca

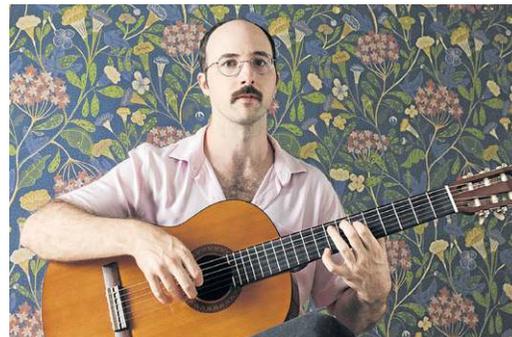
Sylvio Fraga no Infinu

Mariana Reginato*

Sylvio Fraga se apresenta no Infinu ao lado de Daniel Santiago, no domingo. Com Marcelo Galter no teclado e Renato Boaventura na percussão, a apresentação terá canções com tramas rítmicas e harmonias envolventes. Daniel é o mais frequente colaborador de Hamilton de Holanda e já trabalhou com Hermeto Pascoal e Milton Nascimento.

Mestre em poesia pela Universidade de Nova York e diretor artístico da gravadora Rocinante, Sylvio é autor dos poemas de *Entre árvores* e *Cardume*, além de compor e produzir álbuns musicais. *Robalo nenhum* é seu disco mais recente, inspirado pelo

DIEGO BRESANI



Sylvio Fraga: o bioma Cerrado é fonte de inspiração

SERVIÇO

Sylvio Fraga convida Daniel Santiago

Domingo, às 18h, no Infinu Comunidade Criativa (CRS 506, Bloco A, Loja 67, Asa Sul). Ingressos a partir de R\$ 30 (meia-entrada promocional) + taxa do Sympla. Classificação indicativa: 16 anos.

contato com músicos de Salvador. “Abriram, na prática do dia a dia, um universo rítmico para mim que eu desejava e nem sabia, coisa que já vinha se abrindo através do meu aprendizado com o saudoso maestro Letieres Leite”.

No show, Daniel e Sylvio

tocam dois violões, pela preferência da sonoridade criada por essa junção. “Vamos tocar composições minhas e, quem sabe se eu terminar uma letra, nossa primeira parceria”, revela o poeta. O artista garante que Brasília faz com que suas composições e poesias afluam. “Tenho escrito e composto muito por aqui, a cidade está entrando nos meus poemas, às vezes, explicitamente. Acho o Cerrado um bioma muito inspirador e as pessoas têm uma espécie de afetividade mais calma, com a qual me identifico imensamente”, diz Sylvio Fraga.

Clube da Esquina revivido

DIVULGAÇÃO/VENTOS SOLARES



Banda Ventos Solares é atração na Infinu Comunidade Criativa amanhã

Gabriel Borges*

Com o intuito de manter viva a tradição do Clube da Esquina e de Milton Nascimento e Beto Guedes, a banda Ventos Solares apresenta o show *O caminho dos diamantes*, às 20h, na Infinu Comunidade Criativa (506 Sul).

O espetáculo foi planejado para reunir o repertório do Clube da Esquina e de Milton Nascimento, com canções como *Cais*, *Nada será como antes* e *Travessia*, além de músicas autorais da Ventos Solares. O grupo de cinco músicos é formado pelo vocalista Clausem Bonifácio, pelo guitarrista Cláudio Alencar, pelo percussionista Leander Motta, pelo contrabaixista Oswaldo Amorim e pelo tecladista Renato Vasconcelos.

SERVIÇO

O caminho dos diamantes

Amanhã, às 20h, na Infinu Comunidade Criativa (CRS 506 Bl. A Loja 67, Asa Sul). Ingressos a partir de R\$ 25 (mezanino) + taxa na Sympla. Classificação indicativa: 16 anos.

Clausem destaca a importância do Clube da Esquina para a construção da identidade regional da música brasileira.

“Acho o Clube da Esquina o ápice da música brasileira porque, depois da bossa nova e da tropicália, parecia que a gente não tinha mais nada para agregar à música brasileira e, de repente, veio esse movimento em volta do Milton Nascimento que colocou a última coisa que faltava para botar a música brasileira onde ela tem que estar”, explica.

*Estagiários sob a supervisão de Severino Francisco